

1349

Não percamos a oportunidade de servir todos os dias.

Perguntemos a nós mesmos sempre:
Temos sido úteis a alguém, ou a alguma coisa?

A minha vida está sendo bem vivida, ou seja, estou aproveitando-a para melhorar alguma coisa no meu íntimo?

Hoje sou uma pessoa melhor do que era ontem?

Estou burilando os meus defeitos, as minhas fraquezas, tornando-me mais humano, mais caridoso, mais compreensivo, enfim, um verdadeiro filho de Deus?



SEMANA PAROQUIAL

TAÍDE e VILELA

Ano XXIX — n.º 03 — 09.06.2024

10.º DOMINGO COMUM

“A VONTADE DE DEUS”

A cena proposta para o décimo domingo descreve a **resposta de Jesus a duas situações**: adverte alguns sobre a gravidade das suas palavras, pois não se pode blasfemar contra o Espírito Santo; relativiza a importância da família carnal, para destacar o valor supremo da vontade divina.

O discípulo é chamado a partilhar a luta contra o mal, movido pelo Espírito Santo, e a colocar a obediência à palavra de Deus em primeiro lugar, (mesmo) antes da família.

A resposta de Jesus, quando a família o procura e quer estar com Ele, pode parecer dura e despropositada. Contudo, muito mais do que recusar os parentes, o Mestre quer ensinar que os laços de sangue não estão acima da relação com Deus: «Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe.»

«Os laços que unem os familiares de Jesus não se confundem somente com consanguinidade nem com parentesco de carne, mas revelam-se no coração, **quando tudo é feito em sintonia com Deus**. Mãe e irmãos não se constituem por uma mera empresa de geração carnal, mas são o resultado de uma vontade ou opção espiritual que constrói o mundo» (José da Silva Lima).

A família de Jesus Cristo não se revela numa herança genética, mas em assumir um estilo que penetra todo o ser e preenche a vida.

Então, **qual é a vontade de Deus?** Que encontremos nele a resposta aos nossos anseios de felicidade, de bem, de perdão, de consolação, de bondade e de esperança.

INTENÇÕES das EUCARISTIAS:

SEGUNDA

18,30 horas — **VILELA**—aniv. por João Manuel da Costa e esposa, m.c. a filha Silvina; por Custódio Macedo, filho e neta, m.c. M.^a Isabel Gonçalves; por Delfim Rodrigues e filho, m.c. a esposa.

19,30 ” — **SANTUÁRIO**—por Joaquim Sousa e pais, m.c. os netos; por Adelino de Sousa, Júlia Pereira Barroso e Sónia Sousa, m.c. os filhos Manuel Sousa e Filomena Macedo; por António Antunes Sousa, m.c. os netos Liana e Toño.

TERÇA

18,30 horas — **VILELA**—por M.^a Aurora Monteiro da Silva, irmãos e pais m.c. Domingos Ribeiro Gomes; por João Sousa Machado, Avelino Batista Ramalho e Deolinda da Silva Sampaio, m.c. a esposa Cordolina; pelos associados de N.^a Sr.^a das Maravilhas.

19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por António Carneiro Ramos, pais e irmãos, m.c. o irmão Armando; por Celestino Vaz, Jonathan Vaz, M.^a Lopes e Francisco Lopes, m.c. a família; por José Rodrigues Moreira, m.c. a Confraria.

QUARTA

18,30 horas — **VILELA**—aniv. por M.^a Jesus Leite, m.c. a família; por José Fernandes Antunes, António Couto, Jorge, neta Alexandra, primos, tios, Amélia Vasconcelos Pereira Dias, M.^a Gonçalves de Carvalho, Adriano Miranda e familiares de António José; por Agostinho Mendes Dias e irmãos, m.c. Adelaide Pereira.

19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por Isilda Leite, marido e Raul Araújo Rodrigues, m.c. a família; por Aldina da Conceição Rodrigues e familiares, m.c. a irmã M.^a Augusta; em honra de S. Judas Tadeu, m.c. M.^a Arminda Pereira Barbosa.

SEXTA

118,30 horas — **VILELA**—pelo padrinho e sogros de José Guilherme Vieira da Costa; por Paula Isabel Miranda e Ana Cristina Miranda, m.c. José Miranda; por Joaquina da Luz Gonçalves, m.c. a sobrinha Teresa.

19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por Amândio Gonçalves Vaz e esposa, m.c. os filhos M.^a e Rogério; por Francisco Gomes Monteiro e Cândida Oliveira Cardoso, m.c. a filha Rosa; por João Manuel Sousa Dias, m.c. a esposa e filha.

SÁBADO

19,00 horas — **QUINTELA**—aniv. por Paulo Fonseca, João Fernandes, Aurora Macedo e António Fernandes, m.c. Teresa Fernandes; aniv. por António da Silva, Deolinda Oliveira Fonseca Leite e filhos ,m.c. a filha Amélia; por Vítor Silva, e familiares, m.c. a família; por Ana Joaquina (Aninhas), intenção particular.

DOMINGO

08,00 horas — aniv. por Joaquim Rodrigues, m.c. a família; aniv. por Artur Maia, m.c. o amigo António Sousa; por Adosinda Moutinho, irmã e sobrinhos, m.c. Adelaide Moutinho; por Manuel Matos da Silva e esposa, m.c. a filha Laura Silva; por Hilário Pereira, esposa, Ernesto Silva, esposa e familiares de Virgínia Pereira; por Gualdino da Cunha Duarte, Joana Ema Pereira e filhos, m.c. M.^a Conceição Pereira Duarte; por Arlindo Sampaio Vieira, Manuel e José Barbosa Vieira, pais, sogros e familiares de Rosa Fernandes Barbosa.

09,00 ” — **VILELA**—pelo povo.

10,30 ” — **SANTUÁRIO**—pelos irmãos da Confraria de Nossa Senhora de Porto de Ave; por Eduardo César Vaz Lopes, primo Filipe Cruz e avós de Soraia Silva Oliveira.



O grande mistério da loucura de Deus por nós!

Família que se preza, que se estima, que se ama, tenta reunir-se, aposta nisso, tem gosto nisso.

Normalmente escolhe-se, para essa reunião fraterna, a casa dos pais. E enfatiza-se o dia em que a disponibilidade de todos é maior – por norma, o domingo.

Ora, também quem é da família de Deus e dessa família gosta, certamente se esforça por comparecer ao encontro com os irmãos, tem gosto em marcar presença, não na casa de um deles (exígua para tanta gente), mas na casa do Pai comum, que se chama Igreja. O dia especial é esse, o Domingo que, por ser especial, até se chama assim: dia do Senhor, do nosso Deus, do nosso Pai do Céu.

Sentados à mesa, cumprimos o ancestral mandamento: “Fazei isto em memória de Mim”. E podemos degustar “dois pratos”: a Liturgia da Palavra, onde Deus nos fala, onde se nos revela e interpela; a Liturgia Eucarística, onde Deus se faz alimento, força para o nosso caminho, pão vivo descido do céu.

E há espaço para muito mais: para colocar no altar a semana finda e colher bênçãos para a que começa; para implorarmos as graças de que necessitamos e para erguermos a Deus os louvores que Ele merece (tantos os benefícios que quotidianamente nos concede, entre eles, esse dom maior que é a Eucaristia, para além da vida e do ar, dos sorrisos e do universo).

A Eucaristia é tudo isso: louvor, prece, ofertório - de Deus a nós, nosso a Deus, comunhão de Deus connosco, comunhão nossa com Deus e com os irmãos.

Um cristão sem Eucaristia não é um cristão, põe-se à margem da família, da Palavra, da partilha, do povo de Deus, da comunhão com todos os batizados. Fica sem alimento, sem Domingo, sem reunião de irmãos na casa comum.

E não basta a Eucaristia pela TV, como alguns alegam. É um “bem menor”, para acamados, para irmãos com mobilidade muito reduzida, para velhinhos. Mas não é o ideal. Pelo ecrã os outros não sentem o calor da nossa fé, não nos contemplam o rosto, não nos ouvem rezar e cantar. Pelo ecrã não recebemos a comunhão...

Pior ainda essa história de “sou cristão, mas não pratico”. A um mal junta-se outro. À ausência acresce a incoerência. É como se pudéssemos ter um jogador de futebol que não joga à bola, um bailarino que não dança, um cozinheiro que nem dos tachos se abeira. Ok: podemos enganar-nos a nós próprios ou podemos tentar cobrir com sobranceiras palavras grosseiras omissões. A chatice é que a Deus ninguém engana. Ele bem sabe quem de verdade O ama, quem a Ele se devota, quem Lhe dá a devida primazia, ou quem d’Ele se esquece, ou O relega para momentos de aflição, ou para episódios de “flash” e figuração social.

Que grande riqueza é a Eucaristia: presença de Deus na história e na vida dos homens; manifestação plena do amor de Jesus; dom por excelência, do Pai, do Filho e do Espírito Santo; sacrifício onde Cristo se faz cordeiro por nós imolado; atualização do mistério pascal (da paixão, morte e ressurreição de Jesus); banquete terreno que nos faz pregustar o banquete celeste...

Eis o grande mistério da loucura de Deus por nós.

Ao celebrarmos neste ano o V Congresso Eucarístico Nacional, exatamente um século depois de o primeiro Congresso Eucarístico ter acontecido (também) em Braga, rogo à Mãe do Céu recuperemos todos o amor pela Eucaristia, o desejo de participarmos no banquete terrestre - prenúncio da bem-aventurança eterna no banquete celeste.

Que o primeiro sacrário da história – Nossa Senhora – nos faça perceber a imensa dignidade que Deus nos concede quando o recebemos na comunhão: tornamo-nos sacrários de Deus.

Ó dignidade incomparável.

Obrigado, meu Deus e Senhor!